



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Pacientes Pediátricos Transfundidos E Episódios De Reações Transfusionais: Questão De Hemovigilância

**Autores:** GUILHERME ERLO (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), LETÍCIA COSSI SALVADOR VERONESE (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), DENISE RONDINELLI COSSI SALVADOR (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), CÉLIA MARTINS CAMPANARO (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ)

**Resumo:** As transfusões de hemocomponentes são frequentes e indispensáveis na assistência intra-hospitalar pediátrica. É fundamental o entendimento de todos os processos que envolvem a hemoterapia, os seus riscos e benefícios para que a sua indicação seja a mais adequada possível, respaldando-se no conhecimento sobre hemovigilância e nas condutas a serem adotadas na perspectiva da segurança do paciente. Analisaram-se os casos de pacientes pediátricos transfundidos durante a internação em hospital universitário, entre janeiro de 2020 e janeiro de 2022, considerando-se as indicações de transfusão, as possíveis reações ocorridas e as medidas de hemovigilância adotadas, na perspectiva da segurança do receptor. Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, com coleta e análise de dados de prontuários físicos e eletrônicos, e das fichas de notificação de reações transfusionais em pacientes pediátricos internados entre janeiro de 2020 e janeiro de 2022 no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí (HUFMJ). As variáveis, a fim de se estabelecer um perfil dos casos associados às reações transfusionais, foram analisadas com o apoio de gráficos ou tabelas, estudadas à luz da literatura pertinente ao tema. Utilizou-se a estatística Kappa (1082,) para a análise descritiva (1082, = 1). A proporção do total de pacientes internados (9143) pelo total de pacientes transfundidos (1205) resultou em 7,58. A maioria dos pacientes transfundidos estavam em UTI neonatal (50%). As transfusões aconteceram principalmente em fevereiro (9,87%), março (13,7%) e abril (11,3%). Onze crianças tiveram reações transfusionais alôgenicas, maioria imediata (81,8%), majoritariamente ocorridas em UTI pediátrica (37%), sendo oito em crianças do sexo masculino e três do sexo feminino. A taxa de prevalência de RT foi igual a 0,91%. Desses pacientes, 36% eram adolescentes, 54,5% com histórico de hemotransfusão anterior, 36% eram brancos e 64% pardos. A comorbidade mais comum foi a anemia multifatorial (81,8%) associada a quadros de base. O tipo sanguíneo A (45,4%) e o Rh positivo (90,9%) se destacaram. Uma taxa de 81% das reações foram pós-concentrado de hemácias. Durante a reação, 72,7% apresentaram febre sendo que a maioria teve evolução/reação de grau leve (73%). A totalidade das transfusões em que ocorreram as reações foram interrompidas após as sintomatologias apresentadas pelas crianças e foi aberto o protocolo de hemovigilância institucional. Os resultados encontrados foram compatíveis com a literatura revisada. O estudo demonstrou que é imprescindível o aprimoramento dos profissionais de saúde e o trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar nas condutas terapêuticas dos pacientes com RT para melhoria das ações de hemovigilância. Por conta das limitações encontradas seria interessante novos estudos pautados na estatística inferencial para o enobrecimento e consolidação das informações aqui dispostas.